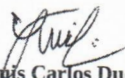




(77) 3086-9600
Rua Coronel Gugé - 150,
Bairro Centro, CEP 45000-510
Vitória da Conquista - BA

CÂMARA MUNICIPAL
VITÓRIA DA CONQUISTA
PROPOSIÇÃO APROVADA EM
REDAÇÃO FINAL NA SESSÃO DO
21/06/2022

PROJETO DE LEI N.º 45 /2022


Luís Carlos Dudé
PRESIDENTE

Institui o “Dia Municipal do Hip Hop” e a “Semana Municipal do Hip Hop” e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições, faz saber que o Plenário da Câmara aprova a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído no Calendário Oficial do Município de Vitória da Conquista o “Dia do Hip Hop”, a ser comemorado anualmente, no dia 12 de novembro.

Parágrafo único. Anualmente, na mesma semana que antecede o dia 12 de novembro, em que será celebrado o “Dia do Hip Hop”, será também instituída a “Semana Municipal do Hip Hop”.

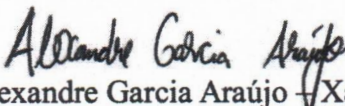
Art. 2º Durante a “Semana Municipal do Hip Hop” será promovida a divulgação de trabalhos realizados nas diversas modalidades artísticas, que são características do movimento “Hip Hop”, como o “Break”, o Grafite, DJ - Disc Jokey, MC - Mestre de Cerimônia e demais modalidades, podendo ser oferecidas oficinas, debates, palestras, visando propagar a cultura do “Hip Hop” como ferramenta de integração social.

Art. 3º As atividades realizadas durante a “Semana Municipal do Hip Hop” ocorrerão em espaços públicos municipais, característicos de manifestações artísticas, adequados ao seu desenvolvimento, ou ainda, em escolas e centros sociais.

Art. 4º A “Semana Municipal do Hip Hop” se realizará com a parceria do Poder Executivo Municipal aos Movimentos Sociais e a outras entidades interessadas.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereadora Carmem Lúcia, 24 de maio de 2022.


Alexandre Garcia Araújo Xandó
Vereador (PT)

JUSTIFICATIVA

“Dia 12 de Novembro de 1973, essa foi a data instituída como o nascimento do hip-hop com a fundação da Zulu Nation (Nova Iorque – Bronx), a pioneira e mais importante organização do hip-hop mundial.

Na década de 1970, há cerca de 50 anos atrás na quebrada do Bronx, gueto de Nova Iorque, nascia a nossa aclamada e querida cultura/movimento Hip Hop. Através de sonoridades únicas com influência de estilos musicais de origem afrodescendentes, como o funk, RnB, o blues, rock, reggae e jazz.

O jamaicano Clive Campbell, mais conhecido como Kool Herc, foi o primeiro DJ a definir o perfil do movimento em seus eventos, fortemente influenciado pela cena sound system de Kingstown, terra natal do artista, organizava junto com “Afrika Bambaataa e Grandmaster Flash” festas no quarteirão do Bronx, conhecidas como block parties.

As festas mesclavam suas experiências musicais, com novas experimentações com vinis, isolando a parte instrumental de faixas clássicas e a transformando com outras batidas integradas. Buscando causar a melhor sensação e vibe no público presente. Claro, também com suas fortes críticas sociais. Em 1974 foi criada finalmente a organização não-governamental Zulu Nation, que além de organizar reuniões com o propósito de atrair os jovens e apresentar o Hip Hop como uma alternativa para as gangues e drogas, realizava festas e discursos preciosos para os jovens afrodescendentes e periféricos da época.

Bambaataa é conhecido como o padrinho do Hip Hop, pois foi ele quem reuniu os elementos centrais desta cultura: o Djing (base musical), o MCing (canto), o B-boying (dança) e o Graffiti Writing (arte visual). Trabalhando em conjunto com seus manos da Zulu Nation.

O movimento iniciado em um gueto de Nova Iorque foi essencial para os jovens e chamou logo a atenção de outras periferias americanas, devido ao ritmo novo, às letras dos RAPS repletas de crítica social ao sistema, à dança enérgica e à arte gráfica igualmente livre e representativa.

A disseminação do Hip Hop ao redor do planeta, alcançou o nosso Brasil nos anos de 1980 e teve como centro receptor a cidade de São Paulo, através de batalhas de breaking dance.

Os primeiros grupos se organizaram, primeiramente na Rua 24 de Maio com a Praça Dom José de Barros, no bairro da República, porém, pouco tempo depois, passaram a se apresentar no Largo do São Bento (na saída da estação de metrô), no bairro da Sé.

Muitos dos pioneiros no Brasil eram remanescentes dos bailes black do funk paulistano, a exemplo de Nelson Triunfo & Funk Cia. Se popularizando aos poucos com as rodas de batalhas de rima, que foi ganhando amplitude, até que surgiu alguns dos primeiros álbuns do gênero a ser reconhecidos nacionalmente.



Câmara Municipal

Vitória da Conquista

Unidade e Compromisso

(77) 3086-9600

Rua Coronel Gugé - 150,
Bairro Centro, CEP 45000-510
Vitória da Conquista - BA

No final da década de 1980, foi se popularizando o gênero RAP nas quebradas, em união com os pilares da cultura como o Break Dance e Grafite. Apensar de termos músicas próximas do gênero lançadas antes do Rap chegar no Brasil, como as faixas de Jair Rodrigues, considerado o primeiro rapper do Brasil por seu pioneirismo nas batidas e flow, foi chamado de “mestre” e de “professor” por Mano Brown, Emicida e Rael, o consagrado artista faleceu em 2014.

Desde então a cultura só foi crescendo dentro do país, tendo alguns picos de ascensão com os lançamentos de alguns artistas na década de 2000 como: Gabriel O Pensador, Marcelo D2, Ndee Naldinho, MC Marechal, Criolo, Emicida, Rashid, Kamau, Karol Conká, Filosofia de Rua e muitos outros.

Contudo, o Brasil tem se destacado em outro elemento do Hip Hop: o grafite. São inúmeros os grafiteiros daqui que se tornaram destaque internacional, como: osgêmeos (Gustavo e Otávio Pandolfo), Crânio, Speto, Nunca, Kobra, Binho Ribeiro, Marcerlus Bob, Nina Pandolfo, Derlon Almeida e Zezão.

Em 2009, o MASP, considerado o museu mais importante da América Latina, abriu suas portas para a mostra De Dentro para Fora/De Fora para Dentro, o que ratifica que os elementos do Hip Hop não conhecem fronteiras”.

(FONTE: Palmares GOV -> <https://www.palmares.gov.br/?p=39396>)